

Um portal de história do teatro como tarefa criativa, artística e coletiva

Alexandre Mate

Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho
Professor, pesquisador de teatro

Resumo: Fayga Ostrower (1984) defende a tese de que o homem cria, não porque goste, mas porque precisa. O ato de criação – que se caracteriza por processo de cotejo e de seleção entre as objetividades e subjetividades da ideia sensível e do repertório mediado ou não pela experiência pessoal – materializa-se pela produção da obra artística como objeto estético e comunicacional. Maurice Halbwach (1990), investigando os processos por meios dos quais a dialética da memória se estabelece, afirma que toda memória é coletiva, histórica e social. Deveria aliar-se em importância, à percepção da necessidade do criar, a do conhecimento histórico. Entretanto – por certa lógica, esquadrinhante e classistamente ideológica – a totalidade das experiências, sobretudo populares e tantas outras amparadas em pressupostos brechtianos, não têm guarda documental.

Nesse sentido, do mesmo modo que todos os processos artísticos são criativos, os históricos também precisariam sê-lo. Bertolt Brecht, por meio das Histórias do Sr. Keuner, no texto “Originalidade”, afirma que certo filósofo chinês, na vida adulta, escreveu um livro no qual nove décimos eram citações. Por falta de espírito e por certa apologia ao ineditismo, entre nós, afirma BB, tal façanha seria impossível. Tais apologistas, supostamente ao apresentar “as suas ideias”: “Desconhecem edifícios maiores que aqueles que um indivíduo é capaz de construir”.

Motivado por tais considerações e também pela carência de materiais documentais, coordeno no Instituto de Artes da Unesp, campus da Barra Funda, um processo de construção de Portal de História do Teatro, abrigando aspectos do teatro popular (sobretudo de rua) e de experiências ligadas ao teatro latino-americano. O “portal-edifício” como fonte de pesquisa, e não apenas para professores e estudantes, é obra criativa, coletiva e artística.

Palavras-chave: Portal de teatro, fontes documentais de pesquisa, pesquisa teatral pela internet, novas ferramentas de pesquisa

I. Tentativas para estabelecimento de contatos

Fayga Ostrower (1984) defende a tese de que o homem cria, não porque goste, mas porque precisa. O ato de criação – que se caracteriza por processo de cotejo e de seleção entre as objetividades e subjetividades da ideia sensível e do repertório mediado ou não pela experiência pessoal – materializa-se pela produção da obra artística como objeto estético e comunicacional. Maurice Halbwach (1990), investigando os processos por meios dos quais a dialética da memória se estabelece, afirma que toda memória é coletiva, histórica e social. Deveria aliar-se em importância, à percepção da necessidade do criar, a do conhecimento histórico. Entretanto – por certa lógica, esquadrinhante e classistamente ideológica – a

totalidade das experiências teatrais, sobretudo populares e tantas outras amparadas em pressupostos brechtianos (entenda-se explicitamente política e épica), não têm guarda documental.

Nesse sentido, do mesmo modo que todos os processos artísticos são criativos (sem necessidade de evocar aqui as distinções gregas entre *thesis e physis*), os históricos também precisariam sê-lo. Bertolt Brecht, por meio das *Histórias do Sr. Keuner*, no texto “Originalidade”, afirma que certo filósofo chinês, na vida adulta, escreveu um livro no qual nove décimos eram citações. Por falta de espírito e por certa apologia ao ineditismo, entre nós, afirma Bertolt Brecht, tal façanha seria impossível. Tais apologistas do ineditismo, supostamente ao apresentar “as suas ideias”, de acordo com o texto do dramaturgo e pensador alemão: “Desconhecem edifícios maiores que aqueles que um indivíduo é capaz de construir.”

II. A criação de um portal para muitos pesquisadores

Motivado por tais considerações e também pela carência de certos materiais documentais, coordeno no Instituto de Artes da Unesp, campus da Barra Funda, um processo de criação e construção de um Portal de História do Teatro, articulando aspectos da cultura teatral popular e da erudita, ao longo do processo histórico. Além de análises da cultura européia e brasileira, o Portal deverá abrigar aspectos do teatro popular brasileiro (sobretudo de rua) e de experiências ligadas ao teatro latino-americano. O “portal-edifício” como fonte de pesquisa, e não apenas para professores e estudantes, é obra criativa, coletiva e artística, permanentemente em processo de revisitação e incorporação de informações e de reflexão.

À luz do exposto, o documento aqui apresentado tem o objetivo principal de divulgar a criação do portal no Instituto de Artes da Unesp, Campus da Barra Funda, e de tentar, por meio disso, aglutinar pesquisadores e interessados em socializar materiais e fontes documentais para enriquecer o portal e partilhar seus achados.

Na medida em que a *internet* hoje facilita e democratiza o acesso de estudantes e interessados em conhecimentos sistematizados, um portal de história do teatro, como instrumento aglutinador de diferentes tipos de reflexão, pressupõe um grande esforço coletivo no sentido de sua criação e no de sua alimentação. Ainda de acordo com Keuner – mesmo que caiba a tarefa a um pequeno grupo de sujeitos – trata-se de um edifício cuja construção e manutenção são coletivas.

As Universidades precisam desenvolver esse esforço, sobretudo para estimular a pesquisa e seu registro, tanto dos estudantes como dos professores. Em minha vida

profissional, tive a oportunidade de ler inúmeros e significativos trabalhos de pesquisa, ensaios, artigos, sobretudo produzido por estudantes. Entretanto, por todo tipo de dificuldade ser interposta à divulgação desse tipo de material, a totalidade do produzido não consegue ser socializada. Como se sabe, uma das teses determinantes da dialética dá conta de que a quantidade gera a qualidade. Assim, um portal de teatro significa e corresponde a um permanente estimulador à criação de textos e de canal de interlocução significativo, entre a comunidade acadêmica e não apenas de uma instituição.

Até o presente momento, e o trabalho encontra-se dividido em várias frentes, o setor que cuida das questões de informática da Universidade, por meio de um técnico, desenvolve uma proposta de exequibilidade e de criação da estrutura do portal.

Em tese, do ponto de vista conceitual, o portal estrutura-se a partir de uma grande linha cronológica da qual emergem e são estabelecidos cotejos da produção entre as formas eruditas e populares de teatro. Dessa linha, e de modo tradicional, fazem parte, articulando-se, graduação e pós-graduação, e em alguns momentos (ainda em processo de construção) as manifestações européias e brasileiras.

Seguindo uma concepção tradicional e também pautada em certa cronologia, que acaba por ser fraturada por textos do momento que analisam tais fatias de tempo, as grandes linhas do portal estão divididas em:

- Estudos da Antiguidade clássica greco-romana. Os gêneros paradigmáticos gregos e as formas populares de comédia.
- Estudos da cultura medieval. Os contrastes entre a cultura religiosa e as formas populares. O teatro fora e dentro das igrejas: as comunas tomadas pelo teatro.
- Estudos do homem e da cultura do Renascimento: Espanha (*Siglo de Oro*); Itália (*Commedia dell'arte*); Inglaterra (o teatro elisabetano); Portugal (o teatro vicentino).
- O Neoclassicismo e o Barroco na França – o século XVII. Os contrastes entre as formas eruditas e o Teatro de Feira.
- O Romantismo alemão.
- (a *École du bon sens*) o Realismo e o Naturalismo – a construção da estética de uma classe.
- O movimento simbolista na França – a criação da encenação moderna. O Teatro de Revista e sua proposta de entretenimento crítico.
- Estudos das vanguardas históricas: o Futurismo italiano, o Cubo-futurismo russo, o Expressionismo, o Dadaísmo, o Surrealismo.

- O teatro da Absurdidade – em perspectiva metafísico-existencial profunda e em um comportamentalismo catastrófico.
- O teatro épico brechtiano.

Inseridos em cada uma dessas linhas maiores, ou fazendo *links*, inserem-se nelas: análises de textos dramaturgicos; ensaios e artigos; críticas de espetáculos, por professores e estudantes; reprodução de material iconográfico das mais diversas naturezas e linguagens artísticas; reprodução de material vídeo-cinematográfico – de filmes, de espetáculos, de performances (tanto históricos como produzidos especialmente para o portal).

Nucleando outros projetos, o portal deverá abrigar projetos de pesquisas coletivas ou individuais. Já definidas, mas sem ter sido ainda começadas, duas propostas devem ser desenvolvidas:

- **Cultura e teatro latino-americanos**

Alexandre Mate e José Manuel Lázaro Ortecho, ambos docentes do Instituto de Artes da Unesp, campus da Barra Funda, encontram-se em conversa para seleção, tradução e divulgação de texto latino-americanos no portal.

Retomando algumas das experiências pessoais dos dois pesquisadores, tanto individuais como coletivas, a proposta de trabalho inicial pressupõe o desenvolvimento de um processo prático de trabalho, por meio do qual se registre, inicialmente, as ações desenvolvidas pelo núcleo de pesquisas.

- **Manifestações populares, o teatro apresentado na rua**

Alexandre Mate, integrante do Movimento Nacional de Pesquisadores de Teatro de Rua (fundado por ocasião do XIV Festival Nacional de Teatro de Rua – em Angra dos Reis, 2009), tem participado de vários encontros, promovido palestras, organizado publicações e desenvolvido críticas sobre o teatro de rua. Dessa forma, o objetivo desta ação encaminha-se para a criação de um projeto coletivo de pesquisa, com financiamento de alguma agência de fomento, cujo principal propósito – ligado à memória cultural – centra-se na criação de documentos acerca de espetáculos (e não apenas populares) que são apresentados em espaços abertos.

Vive-se hoje um momento em que muitos grupos – e não apenas na cidade de São Paulo – buscam apresentar seus trabalhos nas ruas; entretanto, pequenas, ainda, são as iniciativas e mesmo a documentação construída acerca dessas experiências.

Ainda não há um nome para o projeto ou para o núcleo de pesquisa em teatro de rua, mas, por meio dele, pretende-se a organização de atividades desenvolvidas em espaços abertos, publicação de divulgação e crítica de eventos. Além disso, pretende-se que a sede do Núcleo

Nacional de Pesquisadores de Teatro de Rua possa ter no Instituto de Artes da Unesp uma de suas sedes.

Por meio dessa ação, está claro que a guarda e a divulgação de material documental, relativo a apresentações em espaços abertos, além do espaço físico, terão no portal um meio de estímulo, divulgação e cruzamento de interesses e de ações concretas.

III. À guisa de convergência

O principal motivo para apresentar esta proposta na Abrace, mais que apenas divulgação (e o tema geral do encontro solicitava reflexões em torno de proposta a partir de processos pessoais de criação), liga-se também a um processo por meio do qual as trocas entre as informações e reflexões, dentro e fora das universidades, dos pesquisadores possam ocorrer. Em tese, os professores têm inúmeras fontes para divulgação de seus trabalhos e pesquisas, mas, de modo oposto, o mesmo não acontece com as reflexões e criações dos estudantes.

Para informações os interessados podem enviar mensagens para portaldeteatro@ia.unesp.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRECHT, Bertolt. *Histórias do sr. Keuner*. São Paulo: Ed. 34, 2006.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1984.